

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Preço da assignatura: Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1.440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1.600 rs.—
Folha avulso 40 réis.—**Anuncios e publicações:** Anuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Anuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo por que se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalizados.—Os anuncios serão entregues na Typographia d'este jornal, Largo do Apoio.—A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, a Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

BARCELLOS. 25

N'esta occasião tão solemne-mente memoravel, não podemos deixar de o mais cordialmente agradecer aos nossos illustrados leitores as benévolas attentões, que nos têm dispensado, e felicitá-los, desejando-lhes boas festas.

A REDACÇÃO

Sempre activos censuravam acremamente os adversarios e prometiam governar bem o paiz, melhorando a administração, firmando o credito e augmentando a prosperidade.

Eram assás fecundos em promessas seductoras e hoje não fazem realmente o que diziam, nem dizem o que fazem.

Difícilmente a vista mais perspicaz poderá a custo alcançá-los na sua perigosa derrota, que vão seguindo a-travez das encapelladas ondas populares e dos escolhos da opinião publica.

Desenganados da impossivel realisação positiva do seu decantado programma, enrolam-n'o e entregam se intrepidos á mercê dos ventos! Eil-os lá vão... Onde irão, porém, parar sem programma, sem systema, sem norte, sem ruído? nem elles sabem. Ao menos affirmam que o ministerio está fortissimo, apesar dos 7.000 contos de deficit e dos 16.000 contos de divida fluctuante!

De engano em engano continuam a illudir infamemente o povo, que, acreditando nos seus embustes e depositando a mais cega confiança no ministerio da Granja, acode pressuroso a lançar aos pés do sr. Barros Gomes mãos cheias de bom dinheiro, como se ainda nol-o fornecessem em copiosa abundancia as ricas minas do Brazil. Bem pôde dizer-se, que eis-nos felizmente chegados ao reinado d'ouro!

A crise ministerial, esse terrivel aspecto, esse medonho fantasma, desappareceu espavorida diante das amabilidades do governo, dispensadas do cimento ao povo—seu idolo. Sempre tem um modo de... intrujar o tal farçante!

Agora ha a mais doce paz, a mais perfeita harmonia, e estão todos com-

pletamente d'accordo que os novos impostos, na phrase biblica do propheta maior da Granja, não de necessaria-mente attingir a insignificancia de 4.000 contos sob pena de banca-rotá.

Isto vai ás mil maravilhas!

Não é novidade n'esta nossa terra ver os perseguistas, que nada fazem em bem d'ella, estarem sempre em opposição aos que fazem alguma cousa.

Para apoiar os que mettem hombros a uma empresa, que tenha por fim o nosso engrandecimento e prosperidade, rara vez se ergue uma voz.

Para censurar seus actos, para clamar com justiça ou sem ella, para levantar estorvos, para tornar mais ardua a missão e mais profundo o desgosto e arrependimento dos que se atreveram a emprehender algum melhoramento local, erguem-se mil vozes na imprensa e nas praças; porque os perseguistas fallam muito, em todos os lugares, e em gritaria ninguem os excede.

É chegada agora a occasião de dizer a verdade, e dizel-a sem reboço.

Poucos beneficios ou melhoramentos tem recebido esta terra, devidos á iniciativa dos perseguistas fóra de certos lugares é uzo antigo e quasi inalteravel viverem sempre abraçados ao programma. Não ha grande ou pequeno melhoramento para nós, que não venha precedido do cartaz. Querem sempre couza espectacular e estridente, e apre-goada nas cem vozes da fama.

Collocados casualmente nos lugares que occuparam os seus adversarios, esquecem-se de tudo que prometeram nos seus cartazes, e não são capazes de fazer nada util.

O fim da sua gritaria não é o desejo de melhorar a nossa situação, é sim o desconceituar e desgastar os adversarios para que lhes deixem os lugares.

Com profunda magoa o dizemos:—os rancores, os ressentimentos particulares cobertos com o manto da politica, a calúnia em toda a he-diondez, a intriga, a mentira e as mais perfidas insinuações; tudo isto se tem elevado ás alturas de meios politicos para desconceituar na opinião publica aquelles que, na verdade tem feito quanto tem podido para dotar-nos com os melhoramentos de que tanto carecemos, não se poupando a sacrificios e fa-

digas em prol de Barcellos. Sentimos isto no interesse da localidade, porque é ella a primeira a quem mais de perto affecta tão deploravel systema, que pouco proficuo pôde ser aos perseguistas; no emprego de tão torpes meios está a sua condemnação; e d'esta fórma nunca conseguirão desconceituar na opinião publica aquelles que, sem ostentação do que fazem, sem programma, sem cartaz, fizeram o que seus adversarios tanto prometeram nos programmas e cartazes, e não tiveram coragem para começar ou lhes faltou perseverança para levar a cabo.

Para mostrar o desleixo e indifferentismo dos perseguistas em tudo que fôr de utilidade e prosperidade desta terra, basta dizer que se vai crear uma comarca em Espozende, a qual certamente affectará o mais possivel os interesses da nossa localidade, e contudo ainda não ouvimos sair da bocca d'elles uma palavra a seu favor, nem a sua imprensa d'isto se tem occupado; ou seja para atenuar a desagradavel impressão que esta noticia tem cauzado, ou seja por conhecerem que não tem força para resistir á creação da comarca e melhor encobrirem a sua fraqueza, apenas lhes temos ouvido dizer—que a criação da comarca em Espozende só prejudica os empregados.

Costa a crêr que se diga em publico que a comarca em Espozende só aos empregados virá a prejudicar. Ora digam-nos, senhores perseguistas, pôde-se criar uma comarca em Espozende só com as freguezias, que tem aquelle julgado? Não temos nós de ceder para lá uma grande porção del-las, cuja falta será sensivel, pois que teremos de pagar mais e de deixar de fazermos certos melhoramentos muito necessarios?

Respondam-nos, senhores perseguistas, a tudo isto, porque queremos ouvir-os.

Agora, porém, que a sua gente está no poder, estamos a ver o que fazem, ou se deixam correr á revelia os mais caros interesses de Barcellos, despresando o exemplo dos adversarios quando se criaram as novas comarcas. Apesar de então haver mais difficuldades a obstar á criação da comarca em Espozende, todavia o deputado d'essa legislatura teve força para vencer tudo isso, e conseguir que se não criasse a comarca: pôde-se dizer com todo o orgulho

— que só elle é que era capaz de conseguil o, confundindo d'esta fórma os seus adversarios, e fazendo lhes engolir todos os insultos e calumnias, que constantemente lhe dirigiam, no meio da mais crua guerra movida á sua candidatura por este circulo. A proposito diremos que, apesar de não ser d'esta terra, mostrou que lhe tinha mais amor e dedicação, pugnando mais pelos seus interesses do que aquelles que n'ella nasceram ou n'ella residem.

Os de Espozende ficaram muito desgostosos por não lhes criarem a comarca, chegando a escrever um opusculo em que se queixavam amargamente da injustiça feita contra elles.

Não lhes levamos a mal o seu desabafo. Pugnam pela sua terra, assim como nós pugnamos pela nossa. O que nós lamentamos, é que os de Barcellos sejam os primeiros a elogiar um livro que contém as mais acerbias censuras contra aquelles, que concorrem para a nossa prosperidade e engrandecimento. Para comprovar a asserção que avançamos, passamos a transcrever parte de uma correspondencia publicada no «Jornal do Porto», pelo seu correspondente, o sr. Monteiro de Lima, porta-voz da gente a quem está ligado.

Vejam o que elle diz:—«Barcellos 24 de fevereiro de 1876, (do nosso correspondente). Ha cerca de quinze dias espalhou-se n'esta villa em grande abundancia (crêmos que nas principaes terras do paiz aconteceu o mesmo) um opusculo de 32 paginas com o titulo—*A não comarca em Espozende.*

«É um protesto solemne dos signatarios contra a incalculavel injustiça, dizem elles, do exm.º ministro da justiça em não criar uma comarca n'aquella villa. Com quanto não entremos na sua analyse, diremos sómente, que encerra verdadeas amargas, e tem argumentos irrespondiveis. Além d'isso está bem escripto, é impresso em bom papel, podendo chamar-se-lhe uma edição de luxo. Não concordamos, porém, com o que se lê a folhas 11 a respeito da cadeia, e edificio em que estão as repartições publicas. A cadeia além de pessima, é uma espelunca muito inferior á d'esta villa, que também é horrivel e sem condição alguma hygienica. O tribunal, casa da camara e mais repartições acham-se collocadas em pequenas saletas,

onde os empregados se mexem com dificuldade: esta é a verdade».

Apezar do correspondente dizer que não entrava na analyse do opusculo, ha-de permittir-nos que digamos que o analysou bem, e que até teve a paciencia de lhe contar as paginas, porque nos diz que encerra verdades amargas e que tem argumentos irrespondiveis, querendo com isto mostrar-nos uma mordaca (o que vale é ser isto só no entender do correspondente); mas essas verdades amargas que lá encerra de certo são as invectivas e censuras dirigidas ao ex ministro da justiça e ao nosso ex-deputado o que mais agradou ao correspondente, e n'isto está explicado o motivo por que elogiou o opusculo.

Em quanto ao que se diz a paginas 11 relativamente á cadeia e edificio em que estão as repartições publicas, julga isto tudo inexacto.

Deprehende-se d'aqui, que só agradaram ao correspondente as censuras e invectivas feitas ao ex-ministro e ex-deputado, n'isto concordou elle. No engrandecimento que elles queriam fazer da sua terra, julgando-a em muitas cousas superior á nossa, não concordou e deixou-os ficar por mentirosos.

Em recompensa de tudo isto elogiou muito o opusculo, achou-o muito bem escripto, e impresso em bom papel, podendo chamar-se lhe uma edição de luxo.

Não sabemos como esse eximio patriota e gritador sempiterno, depois de ter elogiado tanto o opusculo e tel-o elevado em merecimento, não o traz pendurado ao pescoço, como uma preciosa reliquia.

Para mostrar mais o amor que os perseguistas tem a esta terra, vezam os cortejos e as ovações que fizeram ao deputado de Espozende, obrigando as freguezias de cá a irem votar n'elle. Tudo isto faz-nos lembrar aquella fabula d'um individuo que acalentou a cobra no seio, para depois ser devorado por ella.

Foram os perseguistas que induziram os povos da freguezia de Gondifellos a passarem para Villa Nova, concorrendo muito para isso o parcho da mesma freguezia que, a troco de tantos favores e beneficios recebidos, pagou-nos com a mais vil ingratitude. Os perseguistas em vez de applicarem a devida correção a esse judas, pelo contrario recompensaram a sua traição, não com trinta dinheiros, mas com coisas e tal...

Ainda fizeram mais. A representação para pedir a sua passagem para Villa Nova foi feita n'esta villa por pessoa que desejava occupar um alto lugar.

Tudo isto vimos, agora o que queremos ver é o que fará o centro sendo de presumir que fará muito... tudo, porque é elle o que dirige o leme do estado, ao menos assim o faz ver a todos. Ai que força de Hercules elle tem, que será capaz de esmagar a hydra que nos quer devorar!

Estamos muito certos do que disseram dos adversarios, e por isso contém com uma reprezalia que não é injusta. O deputado da localidade

não precisa que lhe apontemos o caminho que tem a seguir: acreditamos que não perderá de vista os interesses d'esta terra, e que empregará todos os esforços em beneficio d'ella.

Aguardemos os seus actos, declarando desde já que estimamos que s. ex.^a nos dê motivo antes para o louvar, do que para o censurar. L.

Orçamento geral da receita e despesa da camara municipal de Barcellos para o anno de 1880.

RECEITA

Saldo provavel em 31 de dezembro de 1879. 182:186—Dinheiro em deposito para a expropriação de umas casas e quintal nas Necessidades, 200:000 rs.—em dito proveniente da remissão de foros e indemnizações de terrenos para alinhamentos, 249:050 rs.—bens próprios arrendados 30:000 rs.—foros, 2:003\$515 rs.—laudemios, 97:100 rs.—aluguel de terrenos para barracas, 60:700 rs.—barracas da praça 70:000 rs.—rendimento da estação telegraphica, 271:950 réis—rendimento do cemiterio, 100:000 rs.—juro de titulos de divida fundada, 4 500 rs.—contribuições indirectas, 6:000\$000 rs.—contribuição directa 11:000\$000 rs.—dividas activas—a receber de foros, rs. 20:000—de contribuição directa, 178:000 rs.—Receta para a viação—Saldo provavel em 31 de dezembro, 5:500\$000 rs.—terca deduzida dos bens do concelho, 885:030 rs.—decima deduzida de toda a receita restante, 1:894\$806 rs.—producto medio dos aferimentos de pezos e medidas, 170:000 rs.—producto medio de multas, 70:000 rs.—contribuição para a universidade de Coimbra, rs. 25:670—tres mil pessoas varões validos um dia de serviço calculado a dinheiro na razão de 240 rs. diários, 720:000 rs.—mil carros, carretas e carruagens, bois e cavaladuras, um dia de serviço calculado a dinheiro na razão de 1:000 diários, 1:000\$000 rs.—Somma toda a receita 27:950\$000 rs.

DESPEZA

Pessoal da camara, 2:227\$200 rs.—pessoal da administração do concelho rs. 1:146\$280—cemiterio, 200:750 rs.—quota para a sustentação dos expostos e despesas districtaes, 6:218\$118 rs.—(a) expediente da secretaria da camara, 120:000 rs.—da commissão do recenseamento rs. 100:000—do aferidor, 12:000 rs.—gratificação aos professores regios d'ensino primario, 170:000 rs.—reparos e mobilia nos Paços do concelho, reparos e conservação das bombas e gratificação aos que trabalharem na extincção dos incendios, 300:000 rs.—fornecimento de luzes para a cadeia, 7:000 rs.—aluguel da casa para a conservatoria, 22:500 rs.—aluguel das casas para o professor regio e mestra, 36:000 rs.—seguro contra fogo, 25:000 rs.—contribuição predial, rs. 2:500—contribuição para a universidade de Coimbra, 25:670 rs.—ordenado ao telegraphista, 200:000 rs.—fornecimento de varios objectos para uso da estação, 51:375 rs.—obras publicas municipaes—continuação das obras já arrematadas e reparação e conservação das ruas e largos da villa e Barcelinhos, 2:751\$051 rs.—reparo de fontes, pontes, aqueductos e calçadas nos caminhos ruraes de servidão publica, 500:000 rs.—reparos e limpeza das minas do encanamento publico, 200:000 rs.—continuação da construção do cemiterio, 300:000 rs.—pagamento do juro e amortisação do capital do emprestimo para o cemiterio, 800:000 rs.—adquisição do terreno a expropriar

(a) Esta verba foi augmentada em mais que o anno anterior pela exm.^a Junta Geral em 2:194\$730 rs.

nas Necessidades, 200:000 rs.—Viação municipal—estudos, construção, fiscalisação, reparação e conservação das estradas municipaes, 8:894\$031 rs.—para pagamento do juro e amortisação do capital do emprestimo para estradas réis 1:100\$000—letigios, 40:000 rs.—criação e alimentação de filhos menores de pessoas miseraveis, 200:000 rs.—compra de titulos de divida fundada, 249:050 rs.—aboleamento de tropas, 99:220 rs.—festividade do Corpo de Deus, 200:000 rs.—illuminacão publica, 800:000 rs.—compra e plantação de arvoredo, 80:000 rs.—despesa com a bibliotheca publica, 50:000 rs.—Dividas passivas—de aboleamento de tropas, 50:780 rs.—para pagamento da quota para o expediente da repartição da Engenharia Districtal pertencente ao anno economico de 1878 a 1879, 271:475 rs.—somma a despesa 27:950\$000 rs.

O Escrivão da Camara

Sebastião Maria dos Santos

SECÇÃO NOTICIOSA

Visita—Desde sabbado acha-se entre nós o exm.^o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente cathedratice e astronomico do observatorio astronomico da faculdade de mathematica na universidade de Coimbra, antigo deputado da nação em diversas legislaturas. &c.

S. ex.^a, aproveitando estas ferias, veio visitar seu extremoso e amado pae, o exm.^o sr. conselheiro Francisco Manoel da Rocha Peixoto, meritissimo e integerrimo juiz de direito na nossa comarca.

Folgamos immenso com a vinda de s. ex.^a

Deputado—Pelo circulo de Sotavento, S. Vicente de Cabo Verde, foi eleito o sr. Francisco de Paula Gomes Barbosa, regenerador.

Lei nova—Alguem afirma positivamente que o governo, entre os seus celebres projectos de lei, apresentará o da reforma da camara dos deputados, baseando-se no principio de que tudo deve ser feito por conta, peso e medida. Segundo esse projecto, ninguem poderá legitimamente tomar assento na camara sem comprovar o seguinte: 1.^o ter de idade mais de... annos; 2.^o pesar mais de... kilogramas; 3.^o medir em altura e largura mais de... metros.

Não agradará de certo esta reforma material a todos os circulos, principalmente áquelles cujo deputado for recambiado. Tem razão, pois que um deputado não é qualquer objecto movel, que sirva simplesmente para adorno da camara. O governo é que teve a culpa em fazel-os assim...

Barcellos, porém, é que deve estar orgulhoso por haver escolhido acertadamente um cavalheiro, que satisfaz a todas as condições ultimamente projectadas.

Digam embora o que disserem, a verdade é que deputado assentado temos nós... o mais se verá pelo *Diario das Camaras*.

Caso raro—Palleceram sexta-feira em Barcelinhos, á mesma hora, duas pessoas da mesma familia, por nome Joanna e Anna Salgadas, tia e sobrinha, moradoras na mesma casa.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 24 DE DEZEMBRO DE 1879

(Do nosso correspondente)

Sob varias epigraphes relataram todos os jornaes d'esta cidade o seguinte facto:

O sr. Luiz Pedro d'Azavedo Varella, morador no Campô da Regeneração n.^o 31 queixou-se na segunda divisão policial de que trazendo um seu filho, menor de 5 annos, n'uma aula dirigida por irmãs de caridade e estabelecida no predio n.^o 63 a 67 da rua dos Martyres da Liber-

dade, e entrando a criança para ali no dia 12 ás 8 horas e meia da manhã, não havia regressado a casa até ás 6 horas da tarde do mesmo dia.

O queixoso dirigiu-se então ás esquadras de policia, pois desconfiava que elle se houvesse perdido, dando em resultado não o encontrar.

No dia seguinte foi a mulher do queixoso á mencionada aula e soube ali que seu filho tinha ficado de castigo fechado n'um quarto sem luz nem roupa para se cobrir. A pobre creança estava prostrada pelo frio e fome a um dos cantos do quarto, tendo a mãe de o levar ao collo para fóra d'aquelle antro de perversidade, tal era o estado em que a creança se achava!

Não devemos deixar de dar publicidade a tão estupenda brutalidade, que merece ainda mais severa punição, por isso que foi praticado por essas mulheres que o povo chama *irmãs da caridade*, mas que são mais do que umas especuladoras da bolça e da ingenuidade humana!

E senão, digam-me: Merecem o nome de *irmãs da caridade* as mulheres que praticam semelhantes barbaridades?

O nome que lhes cabe é o de *meças* e o premio que merecem por taes gentilezas é o que lhe concede o codigo penal, que diz:

«Art. 330.^o Todo o individuo particular que fizer carcere privado, retendo, por si ou por outrem, até 24 horas, como prezo em alguma casa ou em outro lugar onde seja retido, e guardado em tal maneira, que não seja em toda a sua liberdade, posto que não tenha nenhuma prisão, sera condemnado a prisão de UM MEZ A UM ANNO.»

Esperamos que as auctoridades judicias do Porto, d'esta terra que se diz civilizada e onde se commettem semelhantes selvagerias, applicuem ás delinquentes uma correção digna de tal procedimento.

Realizou-se no sabbado ultimo pelo meio dia a abertura da exposição ornithologica no Palacio de Crystal, que durou até segunda-feira. Era grande o numero de aves que concorreram áquelle certame e entre ellas especializaremos a colleção de fazões que apezar de não muito abundante em exemplares continha todavia o *Lady-Amherst* ultimo introduzido na Europa e talvez o unico em Portugal, pertencente ao sr. Emilio Biel, proprietario da photographia Fritz d'esta cidade e um dos mais distinctos amadores da zootecnia, e um fazão de colheira, do sr. Gervasio Chaves egualmente distincto amator, da capital.

Apresentaram-se tambem duas machinas de incubação, que por certo representarão um importante papel na criação das aves domesticas, e uma pará a engorda ou ceva das mesmas aves mas que nós temos como um instrumento barbaro por isso que o alimento é fornecido ás aves introduzindo-lhe na goella um tubo metallico em contacto com uma bomba, e não na quantidade que a ave apetece mas n'aquella que o tratador quizer.

O sr. ministro da guerra ha tempos, mostrou desejos de adoçar a bocca ao exercito e consultou as auctoridades suas immediatas sobre a introdução do café na alimentação do soldado.

Todos concordaram na utilidade de tal medida e assim o communicaram a s. ex.^a que, qual *mons parturiens*, depois de pensar maduramente sobre o caso... apparece agora ministrando ás sentinelas durante a noute... dois centilitros de aguardente!...

Muitas pessoas julgarão esta medida acertada, mas enganam-se! Varios hygienistas que temos consultado a tal respeito reprovam o uso da aguardente e do vinho, em jejum, isto é, quando o estomago se acha no estado de vacuidade, por isso que origina as pblegmarias chronicas do estomago; affirmando mr. Lévy, que a frequencia dos aneurismas do coração notada entre os soldados tem sua causa principal no uso das bebidas alcoolicas, especialmente em jejum, quando o estomago está vazio.

Nós não queremos fazer opposição a s. ex.º; pelo contrario, louvamos o interesse que o exercicio lhe tem merecido; o que queremos é fazer notar a falta de sensatez n'esta medida, defeito que se tem dado egualmente com outros e por certo devido a consultar as pessoas competentes, n'este ou outros assumptos.

—A junta de revisão de recrutas agurou na semana finda 31 mancebos dos 61 que inspecionou.

—A alfandega rendeu até 20 do corrente 202:48:3029 rs.

—A empresa do theatro «Baquet» tem continuado a auferir grandes lucros da exhibição das «Amazonas de Tormes» que é sem duvida uma interessante zarzuela.

Outro tanto não terá succedido á do «Príncipe Real» com O milho da padeira que não tem agradado pelo seu desempenho inferior ao que teve na epocha anterior do primeiro d'estes theatros.

Escrevi estas linhas ao esturgir das peças...

Mas não se assustem, meus estimaveis leitores! Não receiem pela segurança das suas pessoas! Tranquilizem-se, pois as peças a que me refiro não são as da artilheria, as peças da arte de guerra, mas sim as da arte culinaria a que o leitor, e eu, e... todos chamam frigideiras... ou cerejas!

Quando vemos as rabanadas, as filhoses, trinta mil outras guloseimas, e até o proprio bacalhau e a triste sardinha, contraindo-se no fervente azeite... sentimos uma tal impressão! meus caros leitores, que difficil nos é conservar a pena entre os dedos... ambiciosos de um garfo e... d'uma faca! e por tanto impossivel nos é continuar esta correspondencia que terminaremos apresentando as Boas festas ás pessoas que se dignaram dispensar-nos a sua attenção lendo estas linhas.

J. P.

BRAGA 22 DE DEZEMBRO
(Do nosso correspondente)

Está em expectativa a politica, aguardando a abertura do parlamento. Vae o paiz conhecer os projectos do governo, e ver como elle cumpre o peizado encargo que se impoz. Apesar do segredo que envolve por em quanto as propostas que tenciona apresentar, diz-se e com rizes de verdade, que vamos ter um notavel augmento nas contribuições.

Nada escapará á rede de impostos que nos espera.

Elles que promettiam organizar as finanças por meio das economias, vão exigir peizados sacrificios aos contribuintes, sem que ainda ninguem visse uma unica economia. Ao contrario, temos presenciado um augmento excessivo nas despesas publicas, a ponto de que só no ultimo mez se elevou a divida fluctuante a mais a bagatella de 690 contos de rs.

O paiz vae colher um triste desenganho, se é que ha muito não estava desenganado do que é e do que vale a gente progressista.

—Terminaram hoje as audiencias geraes d'este semestre com o julgamento do jornal o «Commercio do Minho». Este jornal foi querelado pelo Ministerio Publico por ordem do governo, pelo crime de abuzo de liberdade de imprensa n'um artigo publicado a respeito do rei de Hespanha. Esta gente progressista que tanto apregoara liberdade, que se dizia o partido mais avançado, que tanto tem uzado e abuzado da liberdade de imprensa, que insultou o rei, calumniou a rainha e offendeu as instituições, a mandar processar um jornal, por que este n'um artigo foi injusto em suas apreciações a respeito do rei de Hespanha!! Vê-se que os progressistas queriam para si o exclusivo de abuzar da imprensa.

E' defensor do jornal accusado o sr. dr. Adolpho Pimentel.

—Na semana passada houve no lyceu e no seminario tumultos e desordens promovidas pelos discipulos do sr. padre Maia, professor de latin, e em que tomaram parte outros estudantes. D'ahi resultou a prizão de 8 estudantes, que fo-

ram soltos sob fiança, e o serem riscados por tres annos das aulas do seminario nos dous ou tres, conforme resolveu a congregação dos professores d'aquelle estabelecimento.

—A camara municipal está desenvolvendo a maior actividade nos melhoramentos publicos que interessam a este concelho.

Na ultima sessão contractou com a irmandade de S. Miguel a expropriação de uma capella no largo das Carvalheiras pela quantia de 2 contos de rs. e arrematou a construcção do lanço da estrada municipal de Ruille a Cambezes, h'esse cancelho; mandou proceder á arrematação do novo mercado do peixe na praça do Salvador, e á reconstrucção da rua Nova de Souza.

—Morreu o mestre de obras da camara, Francisco José Barboza, o Formiga, que tinha sido um bom e honrado artista.

—Tambem falleceu no sabbado a sr. D. Maria Margarida Lobo, moradora na rua da Cruz da Pedra, deixando as casas em que habitava ao meu amigo, o sr. Luiz do Valle Campos Barreto.

—Reuniu-se a associação commercial para representar ao governo, pedindo a creação do lugar de escriptão privativo do commercio, que até agora andava unido ao escripto do 1.º officio, e aquelle lugar fosse dado ao sr. José Firmino da Costa Freitas, actual escripto do 1.º officio. Diz-se que o governo quer aquella separação, para poder pagar uma das muitas dividas eleitoraes que contrahiu.

Falla-se em muitos nomes para aquelle lugar, e entre estes nos dos srs. Alberto Leite Pereira, 2.º bibliothecario, Augusto Serra, Francisco José de Souza Lobão, escripto de direito na Povoia de Lanhoso e no de outros.

—Começou hoje o pagamento dos pezos das inscripções d'este semestre na thesouraria d'este districto.

—O comboio do correio chegou hontem com o atraso de quasi 2 horas, devido á grande quantidade de passageiros, vindos no caminho de ferro do norte, e principalmente estudantes de Coimbra, que vieram a ferias de natal.

COMMUNICADO

CEMITERIO DE BARCELLINHOS

Por ventura a actual Junta de Parochia d'esta freguezia ficará de braços cruzados diante da decisão dada pela respectiva Junta de Saude, que não lhe approvou o local escolhido para o seu cemiterio? Não haverá na vasta area da parochia de Barcelinhos outro terreno nas condições exigidas pela lei, ou esta exige coisas impossiveis?

Torna-se necessario que brevemente se proceda a nova vistoria, para designar-se definitivamente um local apropriado ao fim pretendido.

Os parochianos d'esta freguezia aguardam anciosos o momento de ver realisado um projecto gerado ha 9 mezes. E' já tempo de vir á luz alguma coisa...

Vergonha para a nossa parochia, que conta mais de mil habitantes, não ter ainda um cemiterio privativamente seu!

Se ha cemiterio da villa de Barcellos, esse é municipal e acha-se situado em parochia alheia.

Se elle é commum para nós, é o egualmente commum para todas as parochias do municipio, e por tanto não se façam nenhuns no mesmo municipio! Isto é absurdo.

Folgaremos não ser preciso voltar ao assumpto, para evitar-nos delongas, ficando hoje por aqui.

Barcellinhos, 23 de dezembro de 1879.

C. D.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercearia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscouto francez, nacional, dito de Vallongo, genebra, licores e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flor 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
2.ª	260
3.ª	220
	180
Desconto 10 p. c.	

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão desacreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, preveno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade.

RAPÉ

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapelos, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior.

EDITAL

O Provedor e Meza da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

Faz saber que, não tendo sido aceitaveis, por excessivos os lanços offerecidos para a construcção da primeira parte da obra de pedreiro do Azylo d'invalidos, conforme o projecto — peças escriptas e desenhos, e com as condições, que tudo foi presente no acto das duas leitações, resolveu aceitar, no dia 6 de janeiro proximo, por 10 horas da manhã, na salla das suas sessões, lanços em carta fechada para a construcção da mencionada obra. Cada um dos proponentes deve apresentar n'aquelle dia e hora a sua proposta assignada por dous fiadores edoneos, e acompanhada de documento legal que prove ter o proponente construido obras de igual especie e com bom desempenho, sem

o que não póde ser accite seu lanço. Barcellos, 21 de dezembro de 1879.

O Provedor

(85) Antonio de Mendanha Arriscado

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escripto do 5.º officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias á contar da data deste, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra desta comarca, do casal que entre maiores se anda inventariando por obito de Antonio Ferreira de Mattos, casado, do lugar de Travassos, freguezia de Macieira, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.—Barcellos, 23 de dezembro de 1879.

Verifiquei.

(86) O Juiz—Peixoto

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, de que é escripto Cardozo, correm editos de trinta dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Roza Alves Carneiro, da freguezia de Belinho, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, e o interessado Manoel José Luiz, de maior idade, auzente em parte incerta, sob pena de revelia — e em cumprimento do paragrapho 4.º do art.º 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(83) João Botelho da Silva Cardozo

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 1.º officio, de que é escripto Cardoso, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Miguel Gomes Thomé, da freguezia d'Apulia, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, e o interessado José Gomes Thomé, de maior idade, auzente em parte incerta, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(84) João Botelho da Silva Cardozo

JORNAL DAS DAMAS

6 mezes de graça!!!

Publicou-se o n.º 153, pertencente ao mez de novembro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e moldes para cortar fato, descripção de diferentes toilettes de vestidos, chapéus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre — julho a dezembro — paga unicamente 1\$500 réis, e recebe gratis todos os números publicados desde janeiro a junho.

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente
57, rua dos Ingleses, Porto.

Em Barcellos—Rua Direita n.º 55.

(3)

VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



COMPANHIA DO ALTO DURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55.

(1)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

(3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS TERÇAS-FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallcia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo..... » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	CLASSES		
	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.
Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria.

(32)

EM 5

E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cozinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 ou em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete **Habsburg**—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcellinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

BARCELLOS—TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ—LARGO DO APOIO